



Prefeitura Municipal de Parnamirim

Concurso Público 2015

Leia estas instruções:

Professor de Língua Portuguesa

- 1 Confira se os dados contidos na parte inferior desta capa estão corretos e, em seguida, assine no espaço reservado.
- 2 Este Caderno contém 35 questões de múltipla escolha, assim distribuídas: **01 a 10** ▶ Didática Geral; **11 a 35** ▶ Conhecimentos Específicos.
- 3 Quando o Fiscal autorizar, verifique se o Caderno está completo e sem imperfeição gráfica que impeça a leitura. Detectado algum problema, comunique-o imediatamente ao Fiscal.
- 4 Cada questão apresenta quatro opções de resposta, das quais apenas uma é correta.
- 5 Interpretar as questões faz parte da avaliação, portanto não adianta pedir esclarecimentos aos Fiscais.
- 6 Para preencher a Folha de Respostas, fazer rascunhos etc., use, exclusivamente, caneta esferográfica de tinta na cor azul ou preta.
- 7 Utilize qualquer espaço em branco deste Caderno para rascunhos e não destaque nenhuma folha.
- 8 Os rascunhos e as marcações que você fizer neste Caderno não serão considerados para efeito de avaliação.
- 9 Você dispõe de, no máximo, três horas para responder às questões e preencher a Folha de Respostas.
- 10 O preenchimento da Folha de Respostas é de sua inteira responsabilidade.
- 11 Antes de se retirar definitivamente da sala, devolva ao Fiscal a Folha de Respostas e este Caderno.

Assinatura do Candidato: _____

04. A questão da formulação dos objetivos é uma preocupação da Didática. Nesse contexto, considere as afirmações a seguir que dizem respeito à categoria “objetivo” no planejamento de uma unidade didática.

I	Nos objetivos, estão explicitados os resultados a que os estudantes devem chegar no processo de aprendizagem.
II	Os objetivos devem estar pautados, essencialmente, na atividade que o professor deve desenvolver.
III	Os objetivos específicos são formulados a partir da análise de tarefas implícitas nos objetivos gerais.
IV	Os objetivos devem ter como foco os conteúdos procedimentais.

Das afirmações, estão corretas

- A) I e IV.
B) I e III.
C) II e III.
D) II e IV.
05. O conteúdo (o que ensinar e o que aprender?) constitui o saber do qual o estudante deve se apropriar no contexto escolar. Os conteúdos representam os elementos da cultura universal pedagogicamente selecionados e organizados. Em relação aos conteúdos escolares, é correto afirmar:
- A) A escolha dos conteúdos de ensino deve levar em conta os conhecimentos sistematizados em disciplinas científicas em relação aos do cotidiano, que não apresentam nenhum tipo de sistematização.
B) A função dos conteúdos conceituais é de natureza cognitiva, e sua aprendizagem deve estar voltada para a assimilação de conceitos a serem usados posteriormente na formação de procedimentos.
C) Os conteúdos devem ser organizados, sempre, do específico para o geral, ou seja, do simples para o mais complexo, conforme prevê princípio da pertinência dos conteúdos.
D) Na perspectiva da aprendizagem significativa de Ausubel, os conteúdos se organizam como uma hierarquia conceitual na qual os conceitos se relacionam de forma não arbitrária.
06. O método (como ensinar) constitui o sistema de ações que regula a atividade do professor e dos estudantes, em função dos objetivos definidos. O domínio dos fundamentos para a escolha dos métodos de ensino é parte do conhecimento profissional docente a fim de que o professor possa contribuir com a aprendizagem de qualidade social. Em relação aos métodos de ensino, é correto afirmar:
- A) O conteúdo também determina o método, pois é a base informativa concreta para atingir os objetivos. No entanto, o método pode ser um conteúdo quando é objeto de assimilação ativa dos conteúdos.
B) O método de ensino, calcado em cinco passos formais (preparação, apresentação, comparação, assimilação, generalização e aplicação) corresponde à vertente do ensino baseado no construtivismo piagetiano.
C) Os métodos de ensino devem ser selecionados de tal forma a garantir a mesma rotina pedagógica na sala de aula.
D) A escolha dos métodos de ensino deve ser independente dos conteúdos específicos e das peculiaridades das disciplinas.

07. Uma professora decide organizar uma sequência de atividades didáticas para o ensino de um conteúdo, tomando como pressupostos as contribuições de L. S. Vygotsky. Uma análise do plano da sequência didática permitiu fazer as seguintes constatações:

I	Estimula-se o uso da linguagem como expressão do pensamento que é essencial para o desenvolvimento dos estudantes.
II	As atividades se fundamentam nos níveis de desenvolvimento dos estudantes como pré-requisitos para aprender.
III	Utilizam-se atividades que estimulam as interações comunicativas entre os estudantes, com destaque para os métodos de trabalho em grupo durante todo o processo de aprendizagem.
IV	As atividades integram as dimensões cognitivas e afetivas da personalidade dos estudantes.

As constatações coerentes com a teoria de Vygotsky estão presentes nos itens

- A) I e IV. C) II e III.
 B) I e III. D) II e IV.
08. A escola é um contexto socializador, gerador de atitudes relativas ao conhecimento, ao professor, aos colegas, às disciplinas, às tarefas e à sociedade. Por isso, tornam-se imprescindíveis, para o professor e para a equipe escolar, o conhecimento e o compromisso em relação à formação de valores e atitudes. Nesse contexto, considere as afirmações a seguir relativas aos valores e às atitudes como elementos do conteúdo.

I	A informação é o fator mais importante na formação das atitudes.
II	As atitudes se referem a regras e padrões de condutas, como a disposição para se comportar de modo consistente. Os valores (dimensão afetiva) referem-se ao grau de internalização dos princípios que orientam a norma.
III	Os procedimentos coercitivos são, de forma geral, as melhores estratégias para a formação de normas de condutas e de valores.
IV	As atitudes e os valores são formados, do ponto de vista metodológico, diferentemente de como são assimilados os conhecimentos conceituais e os procedimentais.

Das afirmações, estão corretas

- A) I e III.
 B) I e II.
 C) III e IV.
 D) II e IV.
09. A avaliação é uma categoria da didática que tem várias funções no processo de ensino-aprendizagem. Ela permite verificar até que ponto o ensino tem alcançado suas metas, possibilitando a mudança e a correção dos rumos durante o processo. A avaliação da aprendizagem está associada às diferentes tendências pedagógicas ou às escolas como expressões histórico-culturais da educação. A seguir, são descritas as características de dois tipos de avaliações identificadas como I e II.

I	Avalia-se um dado tipo de competência individual do estudante – a avaliação é feita por meio de testes objetivos elaborados a partir dos objetivos pretendidos.
II	Avalia-se em relação a “aprender a aprender” e ao comportamento do estudante, e utiliza-se a autoavaliação.

Os tipos de avaliações I e II associam-se, respectivamente, à

- A) Escola Nova e Escola Humanista.
 B) Escola Construtivista e Escola Tradicional.
 C) Escola Crítico Social dos Conteúdos e Escola Renovada.
 D) Escola Tecnicista e Escola Nova.

10. A tarefa de planejar é uma ação pedagógica essencial ao processo de ensino e à atividade dos professores da Educação Básica. Em relação ao planejamento de ensino, considere as afirmações a seguir.

I	Na perspectiva crítica, o planejamento do ensino deve se centrar no processo técnico de definição dos objetivos, do conteúdo programático, dos procedimentos de ensino e da avaliação.
II	O planejamento participativo caracteriza-se pela busca da integração efetiva entre escola e realidade social, primando pelo inter-relacionamento entre teoria e prática.
III	O planejamento de ensino supõe, como um momento inicial, o diagnóstico adequado da realidade concreta dos estudantes, elaborado de forma consciente.
IV	O planejamento, como processo de reflexão para tomar decisões, é provisório, enquanto o plano, que contém as atividades de ensino, é permanente.

Das afirmações, estão corretas

- A) II e III.
- B) I e IV.
- C) I e III.
- D) II e IV.

As questões de número 11 a 35 referem-se ao Texto 1 reproduzido a seguir.

Procuram-se cidadãos

Thomaz Wood Jr.

Um grande país sul-americano, formidável em recursos explorados e potenciais irrealizados, é lar de mais de 200 milhões de habitantes. Habitante, como se sabe, é quem reside ou vive em determinado lugar. Entretanto, para as sociedades modernas, o que mais interessa são os cidadãos. Cidadão é outra coisa. O cidadão também habita, é certo, mas o cidadão vai além: ele tem direitos, civis e políticos, e tem deveres, para com a comunidade e o Estado.

Consta que o conceito de cidadão surgiu nas Cidades-Estado da Grécia Antiga. Naquele tempo, ser cidadão não era para qualquer um. Estrangeiros, escravos e mulheres não podiam fazer parte da seleta casta. E um homem livre podia perder o privilégio e se tornar escravo, bastava contrair dívidas ou ser derrotado na guerra. A liberdade era, por isso, muito valorizada e possibilitava a participação na vida pública. Envolver-se nos negócios da comunidade era mandatário e implicava deveres. Cumprir tais obrigações fomentava a virtude, gerava respeito e conferia honra aos cidadãos.

Séculos e séculos transformaram a ideia de cidadania. Nas sociedades contemporâneas, o conceito varia de país a país, de cultura para cultura. Em alguns recantos, espera-se que os cidadãos paguem impostos, respeitem as leis, conduzam corretamente seus negócios e defendam a nação. Deles não se espera, porém, ação política. Noutras plagas, espera-se que os cidadãos sejam atores políticos, atuando em uma das múltiplas esferas públicas. Apesar da diversidade, a essência do conceito foi mantida, espera-se que os cidadãos se comprometam com deveres para fazer jus aos seus direitos. Em nações multifacetadas em termos de religiões, etnias e culturas, a cidadania pode ser o elo a sustentar a sociedade.

Enquanto isso, na citada nação sul-americana, o cidadão, como a ararajuba e o tamanduá-bandeira, animais pátrios, parece seguir uma trilha de extinção. Abundam os habitantes, desaparecem os cidadãos. Pois, por lá, o habitante tornou-se um ser de direitos, muitos direitos. Seu principal direito é tirar da sociedade tudo o que pode. É um extrativista compulsivo, pouco afeito a preocupações com os outros e com o meio.

O habitante da referida nação é essencialmente reclamante. Ele reclama da corrupção, mas não perde chance de desembolsar vinténs para facilitar sua vida. Ele reclama do trânsito, mas não estaciona o carro. O carro, aliás, é uma extensão natural do corpo do residente. Ele, o carro, define sua personalidade. O habitante lava o carro quando falta água e transita pelo acostamento quando enfrenta congestionamento. Informatizado, o habitante adora o Waze, aplicativo que troca minutos de espera por atalhos sinuosos e momentos de velocidade e fúria no trânsito, corta coletivos, avança em ruas residenciais e ameaça ciclistas. O habitante é, em suma, um ser assimétrico, sempre acima de seus pares.

O habitante do tal país é fruto e coprodutor de um sistema que ampliou a participação formal (o voto), comercializou e emburreceu o espaço público. Conformou-se a uma mídia que cobre a política como um show de frivolidades, privilegiando celebridades em detrimento de ideias, e escândalos em lugar de realizações. No caminho, a cidadania se esvaziou e cedeu lugar à simples habitação, e a virtude do dever deu espaço à cobiça do direito. O habitante reclamante ocupou a ribalta. O cidadão constrangido saiu de cena. E os tristes trópicos penhoraram seu futuro.

Pequeno cidadão é uma simpática composição de dois sensíveis artistas do desnordeado país. A dupla busca ouvintes de tenra idade e valores em gestação. A letra é simples e cativante: “Agora pode tomar banho / Agora pode sentar pra comer / Agora pode escovar os dentes / Agora pega o livro, pode ler [...]” e assim segue, com pequenos prazeres e deveres: comer chocolate e fazer a lição, pular no sofá e arrumar o quarto, sujar-se de lama e amarrar o sapato. O refrão segue a receita, simples e direto: “É sinal de educação / Fazer sua obrigação / Para ter o seu direito de pequeno cidadão”. A singela canção representa a tênue esperança de que a nova geração do citado país sul-americano reverta o desalentador quadro criado pelas hordas que a antecederam.

Disponível em: < <http://www.cartacapital.com.br>>. Acesso em 01 fev. 2015. [Adaptado]

11. Do conjunto dos parágrafos, depreende-se ponto de vista que
- A) visibiliza a possibilidade de mudança.
 - B) admite a não reversão do cenário instituído.
 - C) se mantém indiferente ao quadro descrito.
 - D) se mostra entusiasta em relação ao futuro.
12. No que se refere à progressão discursiva, é correto afirmar:
- A) o quinto e o sexto parágrafos criam redundância ao tematizarem o mesmo objeto a partir das mesmas informações.
 - B) os quatro parágrafos iniciais delimitam concepções necessárias ao raciocínio construído no texto.
 - C) os seis parágrafos iniciais agregam-se em torno da articulação de determinado posicionamento, ratificado no período final do sexto parágrafo.
 - D) o parágrafo final funciona como síntese do raciocínio desenvolvido nos parágrafos anteriores.
13. Para o leitor depreender que a crítica ao não exercício da cidadania se centra no Brasil, é **condição imprescindível**
- A) considerar, no conjunto dos parágrafos, a série contínua de subentendidos e recuperar essas informações implícitas.
 - B) interpretar metáforas e, consoante operações cognitivas, atribuir um sentido compatível com o contexto linguístico.
 - C) descartar circunlóquios, presentes, sobretudo, nos segundo e terceiro parágrafos, e eleger apenas informações principais.
 - D) associar índices e, mediante o conhecimento de mundo, identificar a alusão, extensiva a quase todos os parágrafos.
14. O referente textual “um grande país sul-americano”, situado no início do primeiro parágrafo, é retomado nos parágrafos quarto, quinto, sexto e sétimo. Quanto às anáforas que estabelecem essa relação coesiva, é correto afirmar:
- A) todas acrescentam traços semânticos novos ao referente.
 - B) quase todas são construídas com auxílio de adjetivo e substantivo.
 - C) quase todas são construídas com auxílio de expressões metaforizadas.
 - D) todas são portadoras de juízos de valor em relação ao referente.
15. Em relação aos elementos coesivos “enquanto isso”, presentes no início do quarto parágrafo, é correto afirmar:
- A) ambos, em conjunto, podem ser substituídos pela expressão “nesse íterim”, em equivalência sinonímica.
 - B) ambos sinalizam a progressão do tema, dando visibilidade à mudança de foco no quarto parágrafo.
 - C) o primeiro sinaliza a progressão do tema; o segundo, a permanência.
 - D) o primeiro estabelece relações coesivas entre os parágrafos; o segundo, entre sintagmas do período.

16. Considere o trecho:

O habitante reclamante ocupou a ribalta (1º). O cidadão constrangido saiu de cena (2º). E os tristes trópicos penhoraram seu futuro (3º).

As afirmações a seguir se referem a procedimentos utilizados no trecho em foco, para imprimir expressividade e ênfase ao que é dito.

I	Ainda que oscile entre registro mais clichê e menos clichê, há traço de conotação nos três períodos.
II	Além de apresentarem metáforas, os dois primeiros períodos estabelecem uma relação antitética.
III	Os três períodos são construídos em paralelismo sintático-semântico rigoroso.
IV	Nos três períodos, os sujeitos oracionais são metaforizados.

Das afirmações, estão corretas:

- A) I e II. B) I e III. C) II e IV. D) III e IV.

17. No sétimo parágrafo, duas vezes **claramente** se entremeiam:

- A) a do autor e outra voz, mostrada e não demarcada. A segunda situa-se em contraposição ao que foi anunciado pela primeira nos parágrafos anteriores.
- B) a do autor e outra voz, mostrada e demarcada. A primeira ancora-se na segunda para articular determinado ponto de vista explicitado no parágrafo.
- C) a do autor e outra voz, mostrada e demarcada. A primeira e a segunda encontram-se em discordância quanto ao ponto de vista articulado no parágrafo.
- D) a do autor e outra voz, mostrada e não demarcada. A primeira ancora-se na segunda para se contrapor a determinado ponto de vista explicitado nos parágrafos anteriores.

18. Considere o trecho:

Enquanto isso, na citada nação sul-americana, o cidadão, como a ararajuba e o tamanduá-bandeira, animais pátrios, parece seguir uma trilha de extinção. Abundam os habitantes, desaparecem os cidadãos. Pois, por lá, o habitante tornou-se um ser de direitos, muitos direitos. Seu principal direito é tirar da sociedade tudo o que pode. É um extrativista compulsivo, pouco afeito a preocupações com os outros e com o meio.

No que concerne à disposição sintagmática do trecho, é correto afirmar, de acordo com a tradição gramatical, que há

- A) dois períodos compostos por subordinação.
- B) dois períodos compostos por coordenação.
- C) três períodos simples.
- D) um período composto por coordenação e subordinação.

19. Considere o trecho:

No caminho, (1ª) a cidadania se esvaziou e cedeu lugar à simples habitação, (2ª) e a virtude do dever deu espaço à cobiça do direito.

Em relação às vírgulas presentes no período, é correto afirmar:

- A) apenas a segunda foi utilizada, **exclusivamente**, por motivação estilística.
- B) apenas a primeira foi utilizada em atendimento às convenções da tradição gramatical.
- C) ambas foram utilizadas, **exclusivamente**, por motivação estilística.
- D) ambas foram utilizadas em atendimento às convenções da tradição gramatical.

23. Considere o trecho:

Consta que o conceito de cidadão **surgiu** nas Cidades-Estado da Grécia Antiga. Naquele tempo, ser cidadão não **era** para qualquer um. Estrangeiros, escravos e mulheres não **podiam** fazer parte da seleta casta. E um homem livre **podia** perder o privilégio e se tornar escravo, **bastava** contrair dívidas ou ser derrotado na guerra. A liberdade **era**, por isso, muito valorizada. Envolver-se nos negócios da comunidade **era** mandatório e **implicava** deveres. Cumprir tais obrigações **fomentava** a virtude, **gerava** respeito e **conferia** honra aos cidadãos.

Em relação às formas verbais destacadas, é correto afirmar:

- A) todas apresentam-se no pretérito perfeito do modo indicativo e ancoram, na dimensão do tempo verbal, uma sequência narrativa.
- B) excluindo a primeira da série, as demais apresentam-se no pretérito imperfeito do modo indicativo e ancoram, na dimensão do tempo verbal, uma sequência descritiva.
- C) excluindo a primeira da série, as demais apresentam-se em dois pretéritos diferentes do modo indicativo e ancoram, na dimensão do tempo verbal, um cruzamento entre as sequências narrativa e descritiva.
- D) todas apresentam-se nos três pretéritos do modo indicativo e ancoram, na dimensão do tempo verbal, um cruzamento entre as sequências narrativa e descritiva.

As questões 24 e 25 referem-se ao trecho seguinte:

A singela canção representa a tênue esperança de que a nova geração do citado país sul-americano reverta o desalentador quadro criado pelas hordas que a antecederam.

24. Em relação às orações subordinadas desenvolvidas presentes no período, é correto afirmar:

- A) ambas são substantivas.
- B) a primeira é substantiva; a última, adjetiva.
- C) a primeira é adjetiva; a última, substantiva.
- D) ambas são adjetivas.

25. Ainda em relação às orações subordinadas desenvolvidas presentes no período, é correto afirmar:

- A) a segunda funciona como termo integrante da primeira oração.
- B) ambas são subordinadas à mesma oração principal.
- C) ambas funcionam como termos acessórios da oração principal.
- D) a primeira oração é principal em relação à última.

As questões de número 26 a 28 referem-se ao Texto 2, reproduzido a seguir.

Pequeno Cidadão

Arnaldo Antunes/ Antonio Pinto

Agora pode tomar banho,
Agora pode sentar pra comer,
Agora pode escovar os dentes,
Agora pega o livro, pode ler.
Agora tem que jogar videogame,
Agora tem que assistir TV,
Agora tem que comer chocolate,
Agora tem que gritar pra valer!
Agora pode fazer a lição,
Agora pode arrumar o quarto,
Agora pega o que jogou no chão,

Agora pode amarrar o sapato.
Agora tem que jogar bola dentro de casa,
Agora tem que bagunçar,
Agora tem que sujar de lama,
Agora tem que pular no sofá!
É sinal de educação,
Fazer sua obrigação,
Para ter o seu direito de pequeno cidadão,
É sinal de educação,
Fazer sua obrigação,
Para ter o seu direito de pequeno cidadão.

Disponível em: <<http://letras.mus.br>>. Acesso em: 01 fev. 2015.

Para responder as questões de número 26 a 28, considere um possível roteiro de estudo proposto para o texto acima, apresentado em um livro didático de Língua Portuguesa do 9º ano do ensino fundamental.

1. O texto está direcionado a um público específico? Por quê?
2. Apresente elementos que caracterizam o texto como um poema-canção.
3. Há repetições no texto. Identifique-as e discuta se elas comprometem o sentido do texto.
4. Há, no texto, afastamentos da linguagem considerada padrão. Identifique-os e comente o porquê de sua utilização no texto.
5. Na concepção dos autores, o que é ser cidadão? Você concorda com o ponto de vista dos autores? Justifique.
6. Em que situações sociais circulam as ideias de obrigação e de permissão apresentadas no texto?

26. Na atividade proposta, há, subjacentes, duas concepções dominantes:

- A) a de língua, como representação do pensamento; e a de texto, como unidade de sentido que revela as intenções do autor.
- B) a de língua, como processo de interação verbal; e a de texto, como produto da interação entre os sujeitos e o contexto sociocomunicativo.
- C) a de língua, como estrutura variável; e a de texto, como o resultado das diversas maneiras de o falante se expressar.
- D) a de língua, como código verbal; e a de texto, como um objeto coeso e coerente a ser decifrado pelo leitor.

27. Na atividade proposta, há, subjacente, determinada concepção de leitura. No âmbito dessa concepção, entende-se o ato de ler como

- A) atividade de atribuir sentido a palavras do texto para decifrar o mundo. A leitura realiza-se a partir do momento em que o leitor, sem levar em conta a sua experiência e seus conhecimentos, interage com o texto.
- B) atividade de decodificação de palavras e de frases. A leitura realiza-se a partir do reconhecimento do sentido das palavras e das estruturas frasais, e o leitor deve ser tão somente capaz de reproduzir as ideias presentes no texto.
- C) atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos. A leitura realiza-se não só com base nos elementos linguísticos mas também no conjunto de conhecimentos acionados no evento comunicativo.
- D) atividade de assimilação das ideias do autor para extrair informações relevantes. A leitura realiza-se não só com base no conhecimento linguístico do leitor mas também na sua capacidade de desvendar o propósito comunicativo do autor.

28. É correto afirmar que a atividade pretende

- A) desenvolver a competência comunicativa do aluno.
- B) centralizar o ensino de língua na descrição linguística.
- C) realizar um cruzamento entre o ensino prescritivo e o ensino descritivo da língua.
- D) realizar um cruzamento entre o ensino descritivo e o ensino produtivo da língua.

As questões de número 29 a 33 referem-se ao Texto 3 reproduzido a seguir.

Fita Verde no Cabelo

(Nova velha estória)

João Guimarães Rosa

Havia uma aldeia em algum lugar, nem maior nem menor, com velhos e velhas que velhavam, homens e mulheres que esperavam, e meninos e meninas que nasciam e cresciam. Todos com juízo, suficientemente, menos uma meninazinha, a que por enquanto. Aquela, um dia, saiu de lá, com uma fita verde inventada no cabelo.

Sua mãe mandara-a, com um cesto e um pote, à avó, que a amava, a uma outra e quase igualzinha aldeia. Fita-Verde partiu, sobre logo, ela a linda, tudo era uma vez. O pote continha um doce em calda, e o cesto estava vazio, que para buscar framboesas.

Daí, que, indo, no atravessar o bosque, viu só os lenhadores, que por lá lenhavam; mas o lobo nenhum, desconhecido nem peludo. Pois os lenhadores tinham exterminado o lobo. Então, ela, mesma, era quem se dizia: – “*Vou à vovó, com cesto e pote, e a fita verde no cabelo, o tanto que a mamãe me mandou*”. A aldeia e a casa esperando-a acolá, depois daquele moinho, que a gente pensa que vê, e das horas, que a gente não vê que não são.

E ela mesma resolveu escolher tomar este caminho de cá, louco e longo, e não o outro, encurtoso. Saiu, atrás de suas asas ligeiras, sua sombra também vindo-lhe correndo, em pós. Divertia-se com ver as avelãs do chão não voarem, com inalcançar essas borboletas nunca em buquê nem em botão, e com ignorar se cada uma em seu lugar as plebeinhas flores, princesinhas e incomuns, quando a gente tanto por elas passa. Vinha sobejadamente.

Demorou, para dar com a avó em casa, que assim lhe respondeu, quando ela, toque, toque, bateu:

– “*Quem é?*”

– “*Sou eu...*” – e Fita-Verde descansou a voz. – “*Sou sua linda netinha, com cesto e pote, com a fita verde no cabelo, que a mamãe me mandou.*”

Vai, a avó, difícil, disse: – “*Puxa o ferrolho de pau da porta, entra e abre. Deus te abençoe.*”

Fita-Verde assim fez, e entrou e olhou.

A avó estava na cama, rebuçada e só. Devia, para falar agagado e fraco e rouco, assim, de ter apanhado um ruim defluxo. Dizendo: – “*Depõe o pote e o cesto na arca, e vem para perto de mim, enquanto é tempo.*”

Mas agora Fita-Verde se espantava, além de entristecer-se de ver que perdera em caminho sua grande fita verde no cabelo atada; e estava suada, com enorme fome de almoço. Ela perguntou:

– “*Vovozinha, que braços tão magros, os seus, e que mãos tão trementes!*”

– “*É porque não vou poder nunca mais te abraçar, minha neta...*” – a avó murmurou.

– “*Vovozinha, mas que lábios, aí, tão arroxeados!*”

– “*É porque não vou nunca mais poder te beijar, minha neta...*” – a avó suspirou.

– “*Vovozinha, e que olhos tão fundos e parados, nesse rosto encovado, pálido?*”

– “*É porque já não estou te vendo, nunca mais, minha netinha...*” – a avó ainda gemeu.

Fita-Verde mais se assustou, como se fosse ter juízo pela primeira vez.

Gritou: – “*Vovozinha, eu tenho medo do Lobo!...*”

Mas a avó não estava mais lá, sendo que demasiado ausente, a não ser pelo frio, triste e tão repentino corpo.

ROSA, João Guimarães. Fita verde no cabelo. In: _____. **Ficção completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. v. 2, p. 981-982.

29. No que se refere às sequências textuais presentes no texto, é correto afirmar:
- A) a utilização alternada do pretérito perfeito e do imperfeito do indicativo sinaliza, no texto, a presença de determinada sequência textual.
 - B) a planificação do texto ancora-se em três sequências textuais, sem predominância de uma delas.
 - C) a planificação do texto ancora-se em duas sequências textuais, com predominância de uma delas.
 - D) a relação de anterioridade e de posterioridade no encadeamento das ações sinaliza a presença, no texto, de determinada sequência textual.
30. Em relação ao conto infantil Chapeuzinho Vermelho, o texto de Guimarães Rosa
- A) desconstrói o horizonte de expectativa do leitor, quando confirma o caráter moralizante e pedagógico do texto imitado.
 - B) mantém, embora recorra a extrapolações, o mesmo enredo e a mesma reflexão do texto imitado, com o intuito de provocar o riso.
 - C) subverte o sentido ao desconstruir, sem propósito humorístico, a reflexão proposta pelo texto imitado, acentuando diferenças.
 - D) realiza uma imitação parafrástica, ao manter, rigorosamente, o mesmo enredo e propor reflexão diversa do texto imitado.
31. Em relação ao título (incluindo o subtítulo) do texto, é correto afirmar:
- A) no título, há informação subentendida: não existe inventividade nos enredos literários, mas a mera repetição de histórias preexistentes.
 - B) o título apresenta, mesmo depois da leitura integral do texto, apenas sentido denotativo, uma vez que nomeia a protagonista a partir de um traço que a caracteriza.
 - C) como elemento paratextual que antecipa a temática e a reflexão desenvolvidas, o título, para ser compreendido, não depende de informações cotextuais.
 - D) a compreensão do título depende, entre outros fatores, do conhecimento de outros textos.
32. Considere, a seguir, as afirmativas a respeito do texto.

I	<i>Fita verde no cabelo</i> promove uma reflexão sobre a condição humana, no que diz respeito, principalmente, à temática da morte.
II	Os personagens de <i>Fita verde no cabelo</i> estão imersos no cotidiano, mas apresentam ações que extrapolam os moldes estabelecidos socialmente.
III	A perda da fita representa o rito de passagem de uma situação mais imatura para uma situação menos imatura.
IV	O processo de loucura em que está imersa a protagonista é representado pela linguagem sintaticamente truncada tanto do narrador quanto dos personagens.

Das afirmativas, estão corretas

- A) II e III.
- B) II e IV.
- C) I e III.
- D) I e IV.

33. Considere, a seguir, as afirmativas a respeito da linguagem do texto.

I	Ainda que sejam intencionais, as quebras sintáticas reiteradas causam entraves na progressão do texto, gerando, na cadeia sintagmática, problemas localizados de coerência.
II	No primeiro parágrafo, o emprego dos verbos no pretérito imperfeito colabora para compor o cenário de monotonia, falta de perspectiva e duração contínua dos acontecimentos.
III	A variedade linguística utilizada pelos personagens revela identidades de cada um deles, estabelecendo-se, assim, a diferença entre o falar urbano e o rural.
IV	A inserção do discurso direto contribui para o desaceleramento das ações, instaurando uma atmosfera de suspense.

Das afirmativas, estão corretas

- A) II e III.
- B) I e III.
- C) II e IV.
- D) I e IV.

As questões de número 34 e 35 referem-se aos Textos 1, 2 e 3.

34. Em relação aos usos da linguagem nos textos enfocados nas questões anteriores, é correto afirmar:

- A) em *Pequeno Cidadão* e *Fita Verde no Cabelo*, as construções frasais afastam-se, às vezes radicalmente, de uma disposição sintagmática mais convencional.
- B) em *Pequeno Cidadão*, predomina o registro informal da linguagem, coerentemente associado ao gênero discursivo e ao propósito comunicativo.
- C) em *Procuram-se Cidadãos* e *Fita Verde no Cabelo*, a linguagem mantém-se em tom rigorosamente prosaico, apesar da presença de algumas figuras de linguagem.
- D) em *Procuram-se Cidadãos*, predomina o registro informal e conotativo da linguagem, com muitas interferências da oralidade, comprometendo o perfil estilístico do gênero discursivo.

35. Comparando-se os textos enfocados nas questões anteriores, é correto afirmar:

- A) *Procuram-se Cidadãos* e *Pequeno Cidadão*, apesar de terem nível diferente de organização textual, aproximam-se no que se refere à temática.
- B) *Procuram-se Cidadãos* e *Pequeno Cidadão*, embora representativos de gêneros discursivos distintos, são planejados nas mesmas sequências textuais, tanto a dominante quanto as secundárias.
- C) *Procuram-se Cidadãos* e *Fita Verde no Cabelo*, apesar de abordarem temáticas diversas, apresentam a mesma sequência textual dominante.
- D) *Pequeno Cidadão* e *Fita Verde no Cabelo* apresentam procedimentos tidos como poéticos, tanto no âmbito das formas nominais neológicas quanto no âmbito da organização sintagmática das frases.